

EXPLORANDO O GÊNERO CARTA PESSOAL: EXPERIÊNCIAS NA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Adrielle Rodrigues Nunes¹
Marcelo Medeiros da Silva²

RESUMO

Este trabalho é um relato de nossa experiência como bolsista do Programa de Residência Pedagógica do subprojeto de Letras/Língua Portuguesa do Centro de Ciências Humanas e Exatas, campus VI, da Universidade Estadual da Paraíba. A nossa intervenção aconteceu em uma turma do 7º Ano do Ensino Fundamental em uma escola da zona rural de Monteiro (PB) e centrou-se no estudo e na leitura do gênero carta pessoal. Para tanto, utilizamos o livro *Cartas Para a Minha Mãe*, de Teresa Cárdenas, como base para a leitura e extração de modelos para as cartas dos alunos. O embasamento teórico para a proposta seguiu as orientações de Cosson (2009, 2016), Rojo e Barbosa (2015) e Zilberman (1987). O resultado da experiência foi a produção de cartas pessoais pelos alunos, destinadas a familiares e amigos distantes. Além do evidente domínio do gênero, a iniciativa permitiu uma compreensão mais aprofundada do contexto familiar e das vivências dos estudantes. Isso contribuiu significativamente para o planejamento das sequências didáticas subsequentes, facilitando a adaptação da prática docente com base nas necessidades e interesses específicos da turma. A experiência foi considerada bem-sucedida não apenas do ponto de vista acadêmico, mas também por proporcionar uma aprendizagem significativa e um melhor entendimento das realidades individuais dos alunos.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa, Sequência Didática, Gênero Textual, Carta Pessoal.

INTRODUÇÃO

O presente relato tem como principal finalidade a descrição e a reflexão das experiências didáticas vivenciadas ao longo da aplicação de uma Sequência Didática (SD) dentro das atividades do subprojeto de Língua Portuguesa do câmpus VI da Universidade Estadual da Paraíba. Tal subprojeto está vinculado ao Programa de Residência Pedagógica, dirigido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Ao longo do programa, intercalamos a atuação entre as observações das aulas e intervenções. Produzimos seis Sequências Didáticas em uma turma do 7º Ano do Ensino

¹ Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - PB, adrielle.nunes@aluno.uepb.edu.br;

² Professor Orientador: Doutor em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba e docente da Universidade Estadual da Paraíba, onde atua no curso de Letras do campus VI no Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP) e no Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade (PPGLI) ambos no campus I, marcelomedeiros@servidor.uepb.edu.br.



Fundamental, na Escola Bento Tenório de Sousa, que fica localizada no assentamento Santa Catarina, zona rural do município de Monteiro-PB. Durante as observações, buscamos compreender o contexto social da escola para podermos iniciar nossas produções e ministrarmos aulas de Língua Portuguesa de uma forma dinâmica, com o intuito de amenizar os estereótipos de “aulas chatas e cheias de regras”.

A equipe pedagógica da escola selecionou o assunto da Sequência Didática que será abordada neste artigo, com ênfase na temática do racismo. Apesar de utilizarmos o Gênero Carta Pessoal, nosso objetivo é estimular os alunos a refletirem sobre as práticas enraizadas em nossa sociedade e que podem impactar no futuro dele e do próximo.

Como embasamento teórico, nos pautamos nos estudos de Cosson (2009, 2016), Rojo e Barbosa (2015) e Zilberman (1987). Este relato encontra-se dividido em três partes: esta introdução; o desenvolvimento, no qual descrevemos as aulas baseadas nos teóricos descritos acima. E, por último, as considerações finais com as reflexões acerca da nossa experiência vivenciada como residente.

UMA EXPERIÊNCIAS COM O GÊNERO CARTA PESSOAL: RELATO DE UMA PRÁTICA VIVIDA

Nesta seção, relataremos as aulas que foram ministradas na turma do 7º Ano, na Escola Bento Tenório de Sousa. Antes de iniciarmos as intervenções, demos início ao programa com algumas reuniões com o coordenador de área e também com nossa preceptora, logo após fomos à escola para conhecermos o espaço e também observarmos as aulas de Língua Portuguesa. Fizemos a observação durante o período de novembro de 2022 até março de 2023.

Enquanto estávamos no período de observação, também iniciamos a elaboração da Sequência Didática de 10 aulas, porém, ministramos 6 aulas sobre a temática abordada nesse artigo, o Gênero Carta Pessoal. As outras 4 aulas foram destinadas ao ensino de gramática, com o assunto de Sujeito e Predicado. Nos embasamos na “Sequência Básica” do autor Rildo Cosson que expõe um modelo de 4 passos: motivação, introdução, leitura e interpretação. Logo, a estruturação da nossa sequência ficou da seguinte forma:

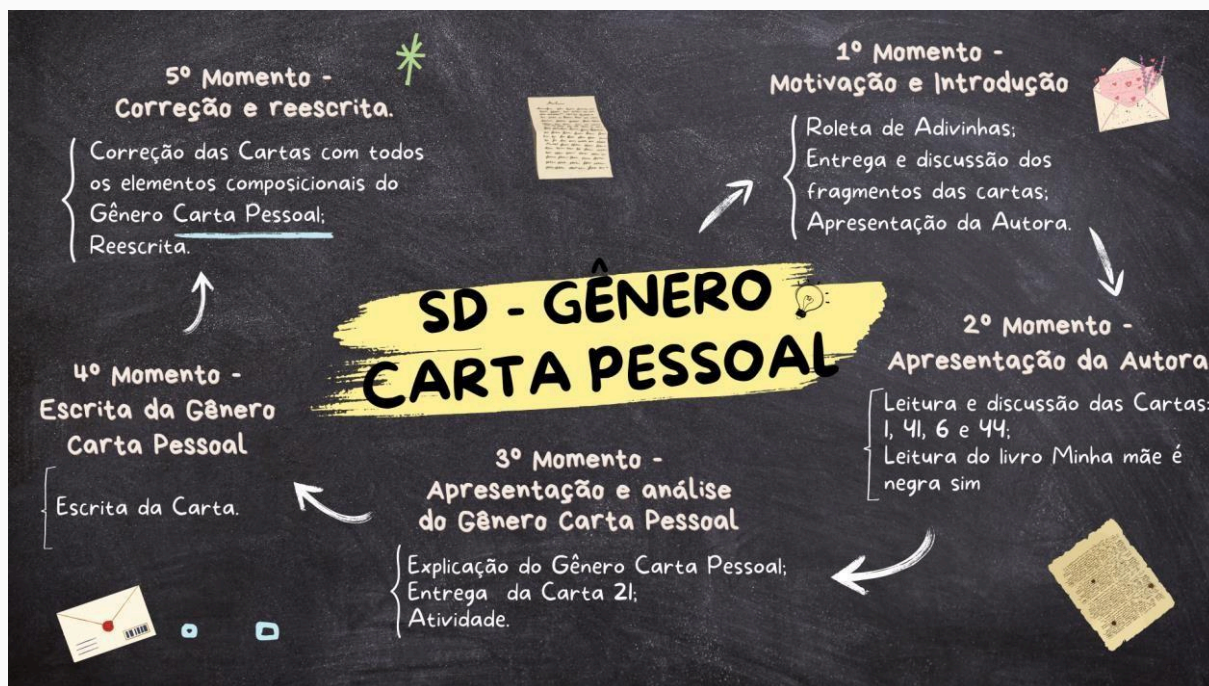


Foto 1: Mapeamento da Sequência Didática

Iniciamos a aula pedindo que a turma se dividisse em 4 grupos e que cada grupo escolhesse um líder. O líder escolhido foi lá pra frente para girar a roleta de adivinhas. Assim que o aluno pegava a adivinha sorteada, ele levava para o seu grupo para que pudessem descobrir qual gênero trabalharíamos nas próximas aulas. Levamos em torno de 12 adivinhas, como por exemplo:

Sou branca como a neve e preta como pez; falo e não tenho boca, ando e não tenho pés. Quem sou eu?	Posso ir a muitos lugares, entregar recados, comentários, cobranças, saudades e lembranças. Quem sou eu?
Eu sou mudo decreto, que venho de terras estranhas; quando querem que eu fale abrem- me as entranhas. Quem sou eu?	Eu sou mudo decreto, que venho de terras estranhas; quando querem que eu fale abrem- me as entranhas. Quem sou eu?
Geralmente, sou utilizada para fazer declarações de amor. Mas também sou utilizada para fazer cobranças, dar a opinião do leitor ou fazer denúncias. Quem sou eu?	Já fui muito utilizada por seus avós como meio de comunicação. Hoje, apesar das mensagens instantâneas dos celulares, ainda não sai de moda. Quem sou eu?

Apesar de termos levado as 12 adivinhas, a dinâmica não durou muito tempo, os alunos logo descobriram que o gênero era Carta. Porém, durante o momento de motivação, percebemos um grande entusiasmo por parte da turma. Além da competitividade, também havia empolgação por uma aula “diferente”. Ainda na motivação, pedimos que os alunos organizassem a sala novamente e entregamos alguns fragmentos, do livro Cartas para a minha Mãe, da escritora cubana Teresa Cárdenas, os quais levamos numa caixa: “*mãezinha*”, “*Chamei por você em vão*”, “*Meu cabelo é bom! Meu cabelo é liso!*”, “*quando eu nasci, descontou tudo em cima de mim*”, “*Só se importa mesmo com as filhas*”.

Após cada aluno receber tais trechos, perguntamos-lhes o que significava aquele trecho para eles. Aproveitamos as respostas e fizemos uma nuvem de palavras no quadro, algumas respostas também geraram debates, principalmente a respeito do fragmento sobre o cabelo. Ao término da discussão, pedimos à turma que escrevesse uma cartinha para alguém e que o fragmento sorteado estivesse presente nessa produção. Esse momento de motivação serviu para que a turma tivesse um primeiro contato com o gênero, pois “a leitura demanda uma preparação, uma antecipação, cujos mecanismos passam despercebidos porque nos parecem muito naturais” (COSSON, 2016, p. 54).

Dando continuidade à sequência, introduzimos a aula com a entrega da biografia de Teresa Cárdenas. Pedimos que a turma fizesse uma leitura coletiva e tivemos um pouco de resistência por parte de alguns alunos para essa atividade. Talvez porque a leitura ainda seja tida como uma barreira nas aulas de Língua Portuguesa, tendo em vista que muitos alunos a veem como a parte chata da disciplina, pois são obrigados a lerem textos canônicos e de difícil interpretação. Contudo, “[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como importante setor para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. (ZILBERMAN, 1987 p.14)

Então, buscamos instigar a curiosidade dos discentes falando que a autora tinha mandado uma carta para eles. Antes de levarmos as cartas apenas impressas, resolvemos colocá-las em um envelope e escrever à mão o nome de cada um. De início, percebemos a euforia em toda a turma. Afinal, não é todo dia que se recebe uma carta endereçada com seu nome, principalmente porque o uso desse gênero parece ter se tornado rarefeito em nosso mundo atual, em que a comunicação cotidiana vem ocorrendo a partir de mensagens instantâneas a partir do uso de computadores e celulares. Alguns deles ficaram extremamente curiosos e perguntaram por que a autora não foi até lá para ler a carta e tentamos driblá-los falando que ela morava muito distante e não tinha tantas condições para vir até a escola.

Logo após, iniciamos a leitura coletiva das duas primeiras cartas e fizemos algumas pausas durante as leituras. Essas pausas foram necessárias para sanar algumas dúvidas dos discentes, visto que era necessário contextualizar a história para eles, pois fizemos um recorte do livro e eles só tiveram acesso a quatro cartas. As pausas também serviram para debatermos e percebermos a compreensão da turma a respeito do racismo.

Ao término dessa aula, tentamos contato com a Teresa Cárdenas e, para nossa alegria, conseguimos conversar com ela. Porém, após alguns dias não obtivemos mais respostas da autora para conseguir uma chamada via google meet ou até mesmo vídeo dela para mostrarmos aos alunos. Na aula seguinte, iniciamos com a leitura do livro *Minha Mãe é Negra Sim*, da autora Patricia Santana. Levamos o livro para expor no DataShow para que os alunos pudessem visualizar as ilustrações com mais facilidade. Terminada a leitura, fizemos um debate comparando o livro juntamente com as duas cartas lidas na segunda aula. Os alunos participaram com bastante êxito e também contaram algumas experiências que eles tinham vivenciado através do racismo.

Concluído o debate, seguimos com a leitura das outras cartas que entregamos à turma e assim fizemos uma última reflexão a partir do livro e de todas as cartas lidas em sala de aula. Refletimos sobre o quanto o racismo continua enraizado nas famílias e até que ponto as palavras de pessoas que estão próximas podem ferir, seja para falar mal do cabelo, da cor ou até mesmo da triste perda de alguém querido.

Após a experiência prática com as cartas, partimos para a apresentação do gênero. Vale salientar a importância do estudo dos gêneros textuais na Língua Portuguesa, pois permite aos alunos uma experiência de aprendizagem que está dentro do seu cotidiano, uma vez que

[...] os gêneros são formas de dizer, de enunciar, de discursar tramadas pela história de uma sociedade, de uma cultura e que nela circulam nos saberes das pessoas – um universal –, mas que só aparecem concretamente na forma de textos orais, escritos ou multimodais, isto é, aqueles que misturam várias modalidades de língua/linguagem (verbal, oral ou escrita; imagem estática ou em movimento; sons musicais) (ROJO e BARBOSA, 2015, p. 28).

Nesse momento da sequência, apresentamos para a turma a estruturação de uma carta pessoal e também fizemos análise de outras cartas, para que eles compreendessem que existem diversos modelos, mas o modelo que estávamos estudando era de uma carta pessoal.

De antemão, perguntamos aos alunos quais eram as características de uma carta. Alguns responderam “nome, data, local, texto”. Ouvida as respostas, entregamos a definição e

estruturação, para que eles colassem no caderno e pudéssemos explorar melhor o gênero estudado. Nessa aula, a explicação ficou um pouco confusa, pois houve uma ação do posto de saúde da comunidade, para que os alunos fossem tomar vacina e fazer higiene bucal. Ao passo que eles iam voltando para a sala, gerava ainda mais agitação e não conseguimos dar a aula da forma que havíamos planejado.

Na aula seguinte, tivemos que retomar toda a explicação da aula anterior para que os alunos pudessem entender melhor e também expomos no datashow alguns tipos de carta: a empresarial, a de apresentação e a oficial, para que os alunos percebessem que cada modelo tem sua característica própria. Após a explicação, entregamos uma folha personalizada para a turma escrever uma carta para alguém que eles sentiam muita saudade. Pedimos que eles colocassem todos os elementos que compunham a carta pessoal e que eles ficassem à vontade para escreverem o que quisessem para essa pessoa. Como não deu tempo de eles terminarem naquela aula, pedimos que entregassem na próxima aula.

No dia seguinte recebemos todas as produções dos discentes e fizemos as correções em relação ao que tínhamos visto sobre a estrutura, no que diz respeito a regras gramaticais, não fizemos tantas cobranças, porque o gênero pode ser escrito de forma informal. Logo, deixamos os alunos livres para escreverem do jeito que conversavam com o remetente. Com essas observações, solicitamos a reescrita para toda a turma. A seguir, estão dois exemplos da escrita deles, como fizemos a leitura das cartas da filha para sua mãe que já havia falecido, a maior parte dos discentes resolveu escrever para uma pessoa que eles já não tinham mais contato algum e sentiam muita saudade dessa pessoa.

Querida mamãe, você está muito distante e está fazendo falta.

Como você está?

Espero que você esteja bem. Depois do dia que você se foi eu fiquei com muita falta.

Aqui onde eu estudo é legal, porém tem coisas melhores que não gosto.

Os professores não são de português, eu super gosto das professoras Biana e Cibelle!

Elas são simpáticas, amigas e legais também.

Mãe, as coisas mudaram depois do dia que você saiu! Agora estou morando com o meu tio, irmão do meu pai! Tenho muitos tios e avós! Espero que a senhora esteja saudável de novo. Gostei de suas lembranças, mensagens e de seus telefonemas! Ela se!

Data: 10/04/2025
Local: Monteiro P.R.

Mãe, sinto tanta saudade de você quando não sei se fiquei triste, se chorei tanto, se eu não que me faça sentir triste. Você me ajudou a crescer, você era alegre, você era minha amiga.

Quando você ficou ocupada com outras coisas eu me esqueci de seu nome, mas eu não esqueci seu nome. Sinto muita saudade de você, mesmo quando estou melhor, matemática eu não gosto.

Espero que você esteja bem, eu sei que você tá muito bem e eu sei que você tá muito bem e eu sei que você tá muito bem.

Mãe, não esqueça de pagar o meu irmão.

Nome: Beatriz Rizzo Ferreira

Fotos 5 e 6: Produção das Cartas dos Alunos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa experiência, pudemos refletir e entender que a construção do “ser docente” vai muito além do que aprendemos em sala de aula enquanto acadêmicos. A vivência como residentes nos permitiu entender e ver na prática que toda a teoria aprendida é de grande valor para a intervenção. Porém, cada aluno tem sua peculiaridade e é necessário entender o contexto em que cada um está inserido, para realização de possíveis adaptações e capacitações em nossas abordagens de ensino e, assim, garantir um aprendizado significativo para todos.

Assim, durante o período de observação, buscamos compreender um pouco da turma em que iríamos atuar e, com isso, fizemos elaboração de material com dinamicidade, utilizando de textos que tivessem uma proximidade maior com a condição atual da comunidade. Logo, essas estratégias serviram para que os alunos pudessem sair do mecanismo de “entrar na sala, estudar determinado conteúdo, fazer atividade e ir embora”. Por meio dos debates e reflexões gerados pelos textos lidos, eles foram além da leitura e compreensão.

Também percebemos o quanto a motivação é importante para introduzir uma aula e despertar o interesse dos discentes para a leitura. Através dela e da entrega das cartas

endereçadas, tivemos alunos que se envolveram não só na aula, mas na história como um todo, pois era algo que estava presente em seu cotidiano. Por conseguinte, a aplicação dessa primeira sequência resultou em uma turma mais engajada a debater e fazer produções textuais com mais leveza.

Diante do exposto, concluímos que o Programa de Residência Pedagógica é muito importante e eficaz na carreira acadêmica do licenciando, pois contribui na construção da nossa identidade docente, também mostra que o professor tem que estar em constante processo de formação. Uma vez que é fundamental entender e considerar os diferentes contextos sociais em que cada indivíduo está inserido, pois tal entendimento pode desenvolver abordagens eficazes de ensino e também proporcionar igualdade educacional.

Na obtenção de resultados da nossa intervenção, percebemos uma sensibilidade maior nos alunos. Pudemos identificar, na produção final, o desabafo de alguns, a sinceridade na escrita de outros e entendemos que, além do ensino de Português, eles conseguiram refletir sobre o que estudamos e executarem de uma maneira que também nos sensibilizou.

REFERÊNCIAS

CÁRDENAS, Tereza. **Cartas para minha mãe** [recurso eletrônico]. Tradução Eliana Aguiar. 1 ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2020

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. BARBOSA, Jacqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

SANTANA, Patrícia. **Minha mãe é negra sim**. Edição padrão, 2021. ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 7. ed. São Paulo: Global Editora, 1987.